

Evento: XX Jornada de Extensão

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.¹ LEARNING DIFFICULTIES IN THE SCHOOL CONTEXT

Lidia Luiza Baldissera², Caroline Da Rosa Da Silveira³

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Pedagogia da Unijuí

² Bolsista PIBID, aluna do curso de Pedagogia da Unijuí.

³ Bolsista PIBID, aluna do curso de Pedagogia da Unijuí.

Introdução:

A partir desse estudo, que tem por objetivo analisar as principais dificuldades que as crianças encontram na escola no processo de ensino- aprendizagem. Tendo em vista que a relação de ensino- aprendizagem promove o diálogo entre o conteúdo curricular e os conteúdos únicos, compostos pelas vivências, histórias e individualidade de cada um. Não existe ensino sem aprendizagem, educador e educando trocam de papéis o tempo inteiro: o educando aprende ao passo que ensina e o educador ensina e aprende com o outro.

Verifica-se a importância do professor como mediador para ajudar os alunos a terem uma formação eficaz e de qualidade, através do preparo do docente que interagindo juntamente com o psicopedagogo e a família, possam identificar as barreiras no processo ensino- aprendizagem e assim, traçarem um plano para obter sucesso.

Metodologia:

Para a realização desse trabalho, utilizamos a vivência que tivemos na escola EEEM Emil Glitz por meio do PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desde 2018, onde iniciamos a aproximação, observando, registrando, conhecendo os sujeitos, a organização da escola, lendo documentos. Ao observar as aulas, conseguimos identificar que os alunos encontram bastante dificuldades para aprender. É importante que todos os envolvidos do processo educativo estejam atentos a essas dificuldades. Tendo em vista que as dificuldades podem advir de fatores orgânicos, metodológicos, emocionais, dentre outros, é importante que sejam pesquisadas descobertas a fim de auxiliar o desenvolvimento do processo educativo.

Resultados e discussões

A dificuldade de aprendizagem vem sendo um problema bastante debatido e preocupante, suas causas podem estar relacionadas a fatores exteriores ao educando ou não. Déficit sensorial, abandono escolar, baixa condição socioeconômica, problemas cognitivos e neurológicos.

Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que o aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

Para Piaget (1998) a aprendizagem provém de “equilibração progressiva, uma passagem

Evento: XX Jornada de Extensão

contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior”. Diante dessa afirmação nota-se que a aprendizagem parte do equilíbrio e a sequência da evolução da mente, sendo assim um processo que não acontece isoladamente, tanto pode partir das experiências que o indivíduo acumula no decorrer da sua vida, como também por meio da interação social.

O contexto psicológico é de fundamental importância no desenvolvimento da aprendizagem e está relacionado com a estrutura familiar. A forma como a criança é tratada pela sua família e também no ambiente social em que convive, tanto podem trazer reflexos positivos, quanto negativos para o seu processo de aprendizagem. Comportamentos como: agressões, baixa-estima, desatenção, hiperatividade e isolamento muitas vezes são resultantes da convivência família.

O papel da escola nesse em muitos outros sentidos na vida das crianças, ultrapassa o âmbito pessoal e se reflete no crescimento da sociedade como um todo. Escola, família e sociedade são responsáveis não só pela transmissão de conhecimentos, valores, cultura e mas também pela formação da personalidade social dos indivíduos.

As dificuldades e os transtornos de aprendizagem que se apresentam na infância tem sempre forte impacto sobre a vida da criança, de sua família e sobre o seu entorno, pelos prejuízos que acarretam em todas as áreas do desenvolvimento pessoal, assim como de sua aceitação e participação social.

A aprendizagem é um processo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta por uma mudança de comportamento relativamente permanente. Segundo Silvia Ciasca, a dificuldade de aprendizagem é compreendida como uma “forma peculiar e complexa de comportamentos que não se deve necessariamente a fatores orgânicos e que são por isso, mais facilmente removíveis”. Ela ocorre em razão da presença de situações negativas de interação social. Caracteriza-se fundamentalmente pela presença de dificuldades no aprender, maiores do que as naturalmente esperadas para a maioria das crianças e por seus pares de turma e é em boa parte das vezes, resistente ao esforço pessoal e ao de seus professores, gerando um aproveitamento pedagógico insuficiente e auto estima negativa.

Essa dificuldade é relacionada a questões psicopedagógicas e/ou socioculturais, ou seja, não é centrada exclusivamente no aluno e somente pode ser diagnosticada em crianças cujos déficits na aprendizagem não se devam a problemas cognitivos.

A dificuldade de aprendizagem não tem causa única que a determine, mas há uma conjugação de fatores que agem frente a uma predisposição momentânea da criança. Alguns estudiosos enfatizam os aspectos afetivos, outros preferem apontar os aspectos perceptivos, muitos justificam esse quadro alegando existir uma imaturidade funcional do sistema nervoso. Ainda há os que sustentam que essas crianças apresentam atrasos no desempenho escolar por fatores como a falta de interesse, perturbação emocional ou inadequação metodológica.

De modo mais pontual, acredita-se que as dificuldades de aprendizagem surgem por exemplo a partir de: mudanças repentinas de escola, de cidade, de separações; problemas sócios- culturais e emocionais; desorganização na rotina familiar, excesso de atividades extra curriculares; envolvimento com drogas, separações.

Evento: XX Jornada de Extensão

Na perspectiva de Vygotsky (1991) “a aprendizagem é o resultado da interação dinâmica entre a criança com o meio social”, sendo que o pensamento e a linguagem recebem influências do meio em que convivem. O funcionamento cognitivo da mente está relacionado à reflexão, planejamento e à organização das estruturas lógicas e vai adequando-se a mediação simbólica e social.

O estresse emocional também compromete a capacidade das crianças para aprender. A ansiedade em relação a dinheiro ou mudança de residência, a discórdia familiar ou doença pode não apenas ser prejudicial em si mesma, mas com o tempo pode corroer a disposição de uma criança para confiar, assumir riscos e ser receptiva a novas situações que são importantes para o sucesso na escola. É trágico percebermos que números crescentes de crianças não estão realmente disponíveis para a aprendizagem, porque suas vidas são dominadas pelo medo: perigos em seus lares ou na vizinhança fazem com que precisem dedicar a maior parte de sua energia mental à questão urgente da proteção pessoal. Se a própria escola não for segura, as perspectivas das crianças poderão ser prejudicadas.

Considerações finais:

A metodologia utilizada na sala de aula, juntamente com os aspectos emocionais, econômicos, culturais, sociais, orgânicos e cognitivos podem influenciar no processo de ensino- aprendizagem, contribuindo no bom desempenho escolar.

Além de oferecer o apoio de uma equipe qualificada e contar com a participação dos pais, a escola pode tomar outras medidas. O professor deve conscientizar em sala de aula para que o rótulo de “deficiente” ou “insuficiente” seja removido.

A criança que enfrenta mais dificuldades certamente é competente porque, mesmo com seus obstáculos, ela está determinada a aprender. E é isso que a escola deve facilitar.

Envolver os demais alunos também é uma boa forma de garantir a interação da turma. Dessa forma, a criança não se sente excluída da sua turma e pode contar com o apoio dos outros colegas.

O professor também deve adaptar sua metodologia de ensino para suprir essas barreiras enfrentadas. Trazer atividades diferenciadas, como jogos, atividades lúdicas e aparatos tecnológicos é uma forma de fazer isso.

A escola pode também trazer para seu ambiente de ensino:

Monitoria:

Dispondo de um monitor, o trabalho docente fica mais eficiente. Como uma turma tem muitos alunos, algumas vezes o professor não consegue prestar o apoio necessário para o aluno com dificuldades.

Sala de recursos pedagógicos:

Esse é um ambiente em que o aluno será avaliado e acompanhado por professores especialistas.

Atendimento especializado:

Pode ocorrer de o aluno ser encaminhado para o psicopedagogo, psicólogo ou fonoaudiólogo

Palavras- Chaves: Escola, família, interação, processos.

Keywords: school, family, interaction, processes

Bioeconomia:
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica
XXIV Jornada de Pesquisa
XX Jornada de Extensão
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

Evento: XX Jornada de Extensão

Referências:

PIAGET, J. Problema de psicologia genética. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

VYGOTSKY, L.S.A. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

MARIA IRENE MALUF (Especialista em Psicopedagogia e em Educação Especial / Editora da revista Psicopedagogia da ABPp / Prof^a convidada do Instituto Sedes Sapientiae / Coordenadora/SP do Curso de Especialização em Neuropedagogia do Instituto SaberCultura